

26 JUL 93
Varejo detecta recuperação

por Cynthia Malta
de São Paulo

O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Lincoln da Cunha Pereira, que participou do encontro entre empresários e o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, sexta-feira em São Paulo, concorda com a análise do ministro sobre o nível da atividade econômica. "O ministro transmitiu muita confiança ao dizer que o País está saindo da recessão e os nossos dados indicam, realmente, uma tendência de recuperação na economia", disse Cunha Pereira.

Segundo dados computados pelo chefe do departamento de economia da associação, Marcel Solimeo, o número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e ao telecheque cresceu 4%

no primeiro semestre deste ano em relação a igual período de 1992. "Em março e abril chegamos a ter aumentos de até 20% em relação a 1992, indicando reversão de tendência de queda nas vendas", observou Solimeo.

Cunha Pereira lembrou, porém, que não se trata de uma recuperação aos níveis de vendas registrados em 1989, por exemplo. "Devemos lembrar que a base de comparação, 1992, é fraca, pois foi um ano de forte recessão", disse.

Também agradeceu os empresários, segundo Cunha Pereira, a garantia dada pelo ministro de que "não haverá intervenção do governo na economia". Sobre as expectativas em relação a um eventual "choque" e que teriam provocado remarcação de

preços nos últimos dias, Cunha Pereira observou que "há sempre quem defenda o choque, mas a nação está traumatizada e a equipe econômica sabe disso".

O ministro também recebeu elogios quando disse que os empresários se dividem em três categorias em se tratando de pagamento de impostos. "O ministro foi feliz ao reconhecer que existem aqueles que sonham, aqueles que são inadimplentes e aqueles que recorrem à Justiça para fazer valer os seus direitos", afirmou o presidente da associação, acrescentando que no último caso a burocracia jurídica está prejudicando o governo. "É a Justiça que deve julgar mais rapidamente, e não o empresário deixar de recorrer quando considerar necessário", afirmou.